



CIDADE DE SÃO PAULO

URBANISMO E LICENCIAMENTO

MINUTA DO EDITAL DE CHAMAMENTO PÚBLICO Nº 01/2024/SMUL

ANEXO VIII – MEMORIAL DESCRITIVO

FEVEREIRO/2024

SUMÁRIO

1. DO OBJETO	3
2. ESTRATÉGIAS GERAIS DO ESTUDO	4
3. DETERMINAÇÕES PARA REALIZAÇÃO DO PROJETO.....	5
4. DESENHOS APRESENTADOS	8

1. DO OBJETO

- 1.1. A Alameda dos Guaiós está localizada no distrito da Saúde (Subprefeitura Vila Mariana), paralela à Avenida Jabaquara e transversal à Avenida Indianópolis. O trecho da Alameda que constitui o objeto deste memorial é delimitado pelas avenidas Piassanguaba e Itacira. Para este trecho da via, será proposto um redesenho viário que valorize o espaço público considerando as potencialidades regionais, tais como a relação direta com a visita ao Santuário São Judas e o acesso aos equipamentos públicos (SAICA São Judas Tadeu e CCA Padre Gregório Westrupp) junto ao Instituto Meninos de São Judas, bem como suas fragilidades, destacando-se a carência de parques, praças e outros espaços de estar e convivência, ou destinados ao pedestre, no entorno. Também se destaca como potencialidade local a relação da Alameda dos Guaiós com a rede de transportes, visto que possui conexão próxima com a rede cicloviária e com a estação de metrô São Judas.
- 1.2. As características que geram a demanda por um estudo para o local apontam para a adoção de estratégias que considerem qualificar o espaço urbano existente, adotando medidas como ampliação de áreas verdes, melhoria da iluminação, adoção de drenagem sustentável e mobiliário adaptável e flexível às necessidades de uso.

Figura 01 - Em destaque a área de requalificação urbana da Alameda dos Guaiós. (SMUL/PMSP, 2024)



Fonte: Google Maps (2024).

2. ESTRATÉGIAS GERAIS DO ESTUDO

2.1. Recomenda-se a adoção de uma rua compartilhada, cujo desenho permita a realização de atividades pela comunidade do entorno. Conforme o texto do Manual de Desenho Urbano e Obras Viárias: “vias compartilhadas são vias que comportam diversos modos de transporte simultaneamente no mesmo espaço, com prioridade à circulação dos modos ativos (a pé e bicicleta). O nível do pavimento é uniforme e contínuo entre as testadas dos imóveis e lotes e a diferenciação entre os espaços de circulação é realizada por meio de diferentes materiais, cores, texturas ou elementos delimitadores.”

2.2. Para o **Estudo Referencial** foram adotadas as seguintes diretrizes:

2.1.1. PRIORIDADE AOS PEDESTRES (CIRCULAÇÃO E ESPAÇOS DE ESTAR):

- a) Foi reservada uma área de topografia plana para criar um espaço mais adequado para o convívio.
- b) Foi priorizada a circulação livre e acessível de pedestres sem obstáculos para cruzar o trecho da rua.

2.1.2. ACESSIBILIDADE UNIVERSAL:

- a) Parte da rua considera trechos em inclinação constante de até 5%, garantindo declividade suave no passeio para o trânsito de pessoas em diferentes condições de caminhabilidade.

2.1.3. ACESSO DE VEÍCULOS:

- a) O trecho mais próximo à Av. Piassanguaba possui área reservada para acesso de veículos, com suficiente espaço para manobra de retorno.
- b) Foi garantido espaço para circulação de veículos na rua em caso de passagem de veículos de emergência, embora a circulação prioritária seja voltada ao pedestre.

3. DETERMINAÇÕES PARA REALIZAÇÃO DO PROJETO

3.1 GEOMETRIA DA RUA

- a) Atender aos critérios dispostos no Manual de Desenho Urbano e Obras Viárias da Prefeitura Municipal de São Paulo e no Decreto de Calçadas (Decreto Municipal nº 59.671/2020) quanto às larguras mínimas destinadas ao pedestre (faixa livre) e à faixa de serviço;
- b) Prever área de circulação de carros do início da Alameda dos Guaiós junto à Avenida Piassanguaba até o acesso de veículos da Alamedas dos Gaiós nº 136. O leito carroçável deve ter pavimento distinto das áreas de circulação de pedestre, área de manobra para retorno à via comum e possibilidade de parada para embarque e desembarque;
- c) Prever largura suficiente ao longo da via para que haja circulação de pedestres e acesso de veículos em caráter emergencial. Sugere-se largura total de 8m, com demarcação em pavimento distinto da área onde pode haver circulação temporária de veículos e adoção de recursos de segurança do pedestre;
 - Atender às normativas e legislações vigentes relacionadas ao tema.
 - Atender às considerações feitas no Parecer CET, conforme Anexo VII.

3.2 PAVIMENTAÇÃO

- a) A pavimentação deve considerar aspectos de acessibilidade, drenagem, durabilidade e manutenção;
- b) É importante que haja diferença de material e cor entre o pavimento de circulação de pedestres e o de circulação de veículos;
- c) A pavimentação de concreto deve seguir as normas dispostas na ABNT NBR 9781:2013 - Pavimentação urbana, em que são definidos parâmetros de resistência à compressão, absorção de água, resistência ao desgaste, entre outros;
- d) Atender às normativas e legislações vigentes relacionadas ao tema.

3.3 ACESSIBILIDADE UNIVERSAL

- a) O desenho deve atender aspectos da acessibilidade universal, conforme as normas dispostas na ABNT NBR 9050:2021, no que diz respeito à inclinação máxima de rampas e acessos, instalação de corrimão e demais itens que ofereçam obstáculos ao pleno acesso dos espaços;
- b) A sinalização tátil horizontal deve respeitar as normas dispostas na ABNT NBR 16537:2018 e nos manuais e diretrizes da CPA - Comissão Permanente de Acessibilidade, destacando-se: contraste de cores e de textura em relação ao pavimento principal e sinalização adequada a obstáculos;
- c) Atender às normativas e legislações vigentes relacionadas ao tema.

3.4 DRENAGEM

- a) Deverá ser realizado projeto complementar de drenagem;
- b) Projeto deve seguir o “Manual de Drenagem e Manejo de Águas Pluviais” da Prefeitura de São Paulo, que é composto pelos seguintes volumes:
 - Volume 1 – Gerenciamento do Sistema de Drenagem Urbana
 - Volume 2 – Aspectos Tecnológicos: fundamentos
 - Volume 3 – Aspectos Tecnológicos: diretrizes para projetos
- c) Atualmente a rua possui duas bocas de lobo. A readequação do passeio deve considerar seus possíveis deslocamentos em profundidade ou posição, assim como a possível retirada completa das mesmas;
- d) A implementação de soluções de drenagem “nature based”, tais como jardins de chuva, é bem-aceita, desde que não conflite com outros usos pré-determinados;
- e) Atender às normativas e legislações vigentes relacionadas ao tema.

3.5 SINALIZAÇÃO VIÁRIA

- a) O projeto deve sinalizar realocação próxima de vagas reservadas para estacionamento (idosos, PCD);

- b) Seguir o “Manual Brasileiro de Sinalização de Trânsito” elaborado pela Câmara Temática de Engenharia de Tráfego e Sinalização de Trânsito, que abrange todas as sinalizações determinadas pela Resolução nº 160/04 do CONTRAN e é composto pelos seguintes volumes:
- Volume I – Sinalização Vertical de Regulamentação
 - Volume II – Sinalização Vertical de Advertência
 - Volume III – Sinalização Vertical de Indicação
 - Volume IV – Sinalização Horizontal
 - Volume V – Sinalização Semafórica
 - Volume VI – Sinalização de Obras e Dispositivos Auxiliares
- c) Atender às normativas e legislações vigentes relacionadas ao tema.
- d) Atender às considerações feitas no Parecer CET, conforme Anexo VII.

3.6 ILUMINAÇÃO

- a) Seguir a norma ABNT NBR 5101:2012 – Iluminação Pública, em que são definidos níveis mínimos de iluminação, uniformidade de distribuição, temperatura de cor, entre outros;
- b) Dotar o espaço de iluminação compatível com a escala do pedestre;
- c) Levar em consideração que o controle e manutenção da mesma deverá ficar a cargo da concessionária encarregada da iluminação pública (Ilumina SP), não sendo permitida a adoção de iluminação privada no espaço público neste projeto;
- d) Considerar para o projeto a presença de postes de fornecimento de energia elétrica e iluminação pública existentes na via.
- e) Atender às normativas e legislações vigentes relacionadas ao tema.

3.7 MOBILIÁRIO URBANO

- a) Adotar mobiliário urbano de uso flexível e adaptável;
- b) Atender às normativas e legislações vigentes relacionadas ao tema.

3.8 PAISAGISMO

- a) Considerar os exemplares e as espécies existentes no local para a elaboração do projeto;
- b) Seguir o “Manual Técnico de Arborização Urbana” da Prefeitura de São Paulo;
- c) Verificar a poda e a remoção de árvores junto ao órgão competente;
- d) É estimulada a implantação de vegetação arbustiva e canteiros, desde que não conflite com os outros usos do espaço.
- e) Atender às normativas e legislações vigentes relacionadas ao tema.

4 DESENHOS APRESENTADOS

4.1. Os produtos gráficos apresentados como desenhos do Estudo Referencial (Anexo IX) para elaboração do projeto estão listados a seguir:

Produtos	Formato	Caracterização do produto
Implantação do Estudo Referencial de Requalificação da Alameda dos Guaiós	PDF	Implantação geral
Corte AA do Estudo Referencial de Requalificação da Alameda dos Guaiós	PDF	Corte do Estudo Referencial
Corte BB do Estudo Referencial de Requalificação da Alameda dos Guaiós	PDF	Corte do Estudo Referencial
Perspectiva do Estudo Referencial de Requalificação da Alameda dos Guaiós - Vista a partir da Av. Piassanguaba	PDF	Modelo 3D
Perspectiva do Estudo Referencial de Requalificação da Alameda dos Guaiós - Vista a partir da Av. Piassanguaba	PDF	Modelo 3D
Perspectiva do Estudo Referencial de Requalificação da Alameda dos Guaiós - Vista a partir da Av. Itacira	PDF	Modelo 3D